

Um
mundo de
oportunidades

Volume 11
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



COLÁGENO E GELATINA. ANÁLISE EXPLORATÓRIA DAS OPORTUNIDADE DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL AO IRÃ

Data: 09/11/2025

Posto: Teerã/Irã

Palavras-chave: colágeno, gelatina, mercado halal, exportação, indústria farmacêutica, alimentos, cosméticos.

Responsável: Marlos Schuck Vicenzi

SUMÁRIO:

O mercado iraniano de colágeno e gelatina depende fortemente de importações para atender às indústrias alimentícias, farmacêuticas e cosméticas. A produção doméstica cobre apenas uma fração da demanda total de cerca de 8 mil toneladas anuais, sendo o Brasil um potencial fornecedor competitivo devido à qualidade de seus produtos e capacidade de atender às exigências halal. Entrar nesse mercado exige alinhamento com regulamentações rigorosas e parcerias locais estratégicas. Além disso, recomenda-se aos exportadores brasileiros investimento em promoção de marca, participação em feiras especializadas e otimização logística para maximizar a competitividade frente aos concorrentes internacionais.

ANÁLISE

O mercado de colágeno e gelatina no Irã apresenta uma dependência estrutural de importações, especialmente para atender às indústrias alimentícias, farmacêuticas e cosméticas. Embora o país possua empresas como Gelatin Aria, responsável por até 1,2 mil toneladas de produção anual de gelatina bovina halal, tal volume cobre apenas uma fração do consumo interno. Estima-se que ao menos 5,6 mil toneladas sejam supridas por importações, proporcionando uma oportunidade significativa para o Brasil como fornecedor competitivo no mercado internacional de gelatina e colágeno.

Demanda e Aplicações

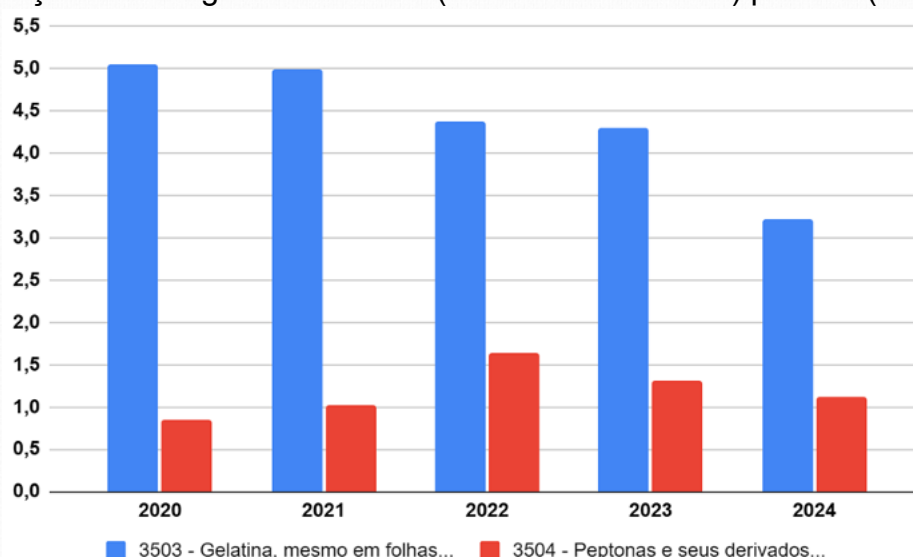
A demanda iraniana por colágeno e gelatina atinge cerca de 8 mil toneladas por ano e é impulsionada por fatores de crescimento nos setores farmacêutico, alimentício e cosmético/nutracêutico. No setor farmacêutico, a gelatina é usada em cápsulas e revestimentos de medicamentos. Este setor vive expectativa de crescimento, devido à promoção da produção local de em substituição aos medicamentos importados. No setor alimentício, a gelatina é amplamente utilizada em confeitaria (balas de goma e marshmallows), laticínios (iogurtes e sobremesas) e bebidas (clarificação). Já no setor cosmético e nutracêutico, o colágeno é empregado em produtos anti-idade, suplementos voltados para saúde articular, cabelos e pele. Trata-se de outro setor com tendência de expansão devido à forte adesão dos consumidores iranianos às tendências globais de “nutricosméticos”.

Uma das preocupações do mercado local é a necessidade de certificação halal, o que direciona a demanda aos insumos de origem bovina ou de pescados.

Produção Local e Importações

Atualmente existe uma baixa capacidade de produção doméstica de colágeno e gelatina. Segundo dados divulgados na imprensa nacional, a produção local se restringe a cerca de 2 mil toneladas. Desta maneira, há uma forte dependência na importação, cuja média anual para as posições HS 3503 e HS 3504 somadas gira em torno de 5,6 mil toneladas (gráfico 1).

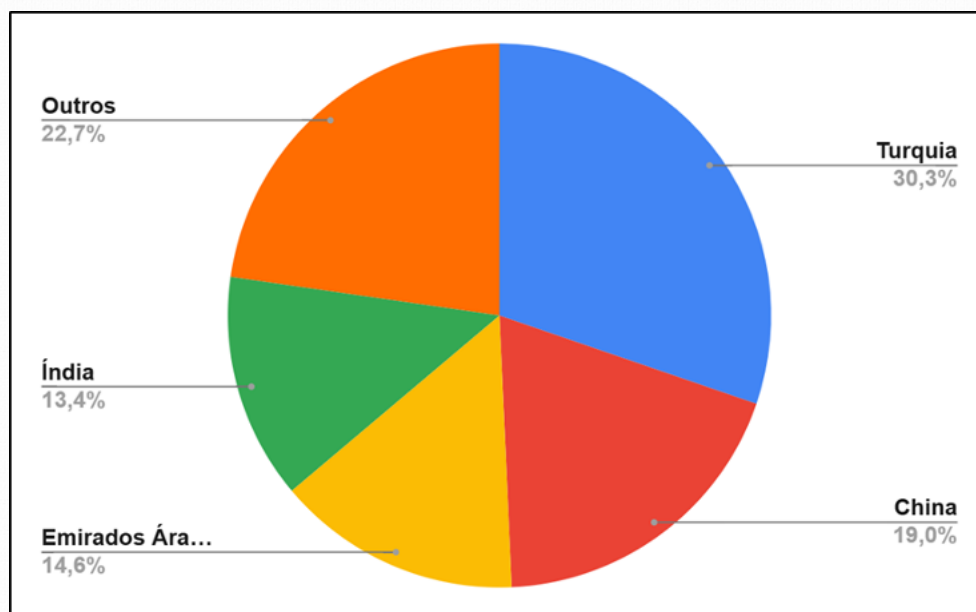
Gráfico 1: Importação de Colágeno e Gelatina (HS 3503 e HS 3504) pelo Irã (mil toneladas).



Fonte: Elaboração própria, a partir de informações declaradas pela autoridade aduaneira do Irã ao TradeMap/ITC.

Os principais países de origem das importações iranianas são Turquia (30,3%), China (19,0%), Emirados Árabes Unidos (14,6%) e Índia (13,4%), conforme demonstrado no gráfico 2. Dentre estes países, a imprensa local relata preocupações com os produtos da China, em função da predominância da produção de colágeno e gelatina desse país ser obtida a partir de matéria prima suína, a qual é severamente restrita pela religião muçulmana.

Gráfico 2: Importação de Colágeno e Gelatina (HS 3503 e HS 3504) pelo Irã (mil toneladas).



Fonte: Elaboração própria, a partir de informações declaradas pela autoridade aduaneira do Irã ao TradeMap/ITC.

Aspectos Regulatórios e Tarifários

Entrar no mercado iraniano exige alinhamento regulatório rigoroso o que leva à necessidade de escolha de um parceiro local confiável, que tenha a capacidade de lidar com as exigências administrativas locais.

No que diz respeito à exportação de ingredientes para alimentos, o primeiro ponto de atenção é a necessidade de certificação Halal. Por isso, é sempre necessária documentação detalhada sobre o processo de produção. Outras certificações e registros são necessários na Iran Food and Drug Administration (IFDA), Iran Customs Administration (IRICA), Iran National Standards Organization (INSO) e Iran Veterinary Organization (IVO). O rótulo deve estar em persa, indicando o nome do produto, data de produção e validade, número de lote, país de origem e o número de registro IRC emitido pela IFDA.

Para a exportação de ingredientes farmacêuticos, o cenário é ainda mais restritivo, além das exigências relacionadas aos alimentos, a regulamentação local exige registro dos fabricantes estrangeiros e seus parceiros locais junto ao Ministério da Indústria, Mineração e Comércio (MIMT). Para esse registro são necessários até mesmo os detalhes sobre o contrato entre o exportador e o importador.

Análises microbiológicas, químicas e físicas completas do produto, bem como um "Product Master File" e "Plant Master File", são mandatórias. A certificação de Boas Práticas de Fabricação (GMP, sigla em inglês) é crucial, podendo incluir a necessidade de inspeção local de autoridades do Ministério da Saúde.

Para os insumos classificados na posição 3503, as tarifas de importação variam de 5% a 10%. Já para os insumos da posição 3504 a tarifa é de 4%. Não existem acordos de preferência para estas linhas tarifárias.

Informações mais detalhadas sobre o processo de exportação ao Irã podem ser vistas no guia "How to Export to Iran 2023", disponibilizado pela Embaixada do Brasil em Teerã por meio do link 1: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/invest-export-brasil/exportar/conheca-os-mercados/GuideonHowtoExporttoIran2023.pdf>

Recomendações para exportadores brasileiros

Para explorar de maneira eficaz o mercado de ingredientes à base de colágeno e gelatina no Irã, destacam-se algumas estratégias:

- **Parcerias Locais:** Estabelecer cooperação direta com agentes comerciais iranianos, como empresas especializadas em alimentos e bebidas, facilitará o processo de entrada no mercado, considerando especialmente a necessidade de vencer as dificuldades dos processos administrativos de comércio exterior e as diferenças culturais. A tabela 1 apresenta uma lista de associações do setor que podem servir de primeiro contato para exportadores.
- **Promoção de Diferenciais Brasileiros:** Realçar a qualidade do produto por meio da competência no cumprimento das exigências halal e capacidade de atendimento das demandas.
- **Ajustes Logísticos e Tarifários:** Focar na otimização dos processos de exportação em volumes a granel, garantindo competitividade de custo frente aos concorrentes regionais.
- **Estímulo ao Branding:** Criar marca e visibilidade para os insumos brasileiros em feiras e eventos estratégicos no Irã permitirá maior reconhecimento e penetração no mercado de ingredientes.

Para os primeiros passos na exploração do mercado iraniano, também se recomenda a participação em eventos especializados, a IRAN AGROFOOD, feira internacional focada em produtos agroalimentares, acontece em Teerã, anualmente em maio. A participação brasileira acontece por meio do Pavilhão Brasil e é patrocinada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) em coordenação com o Ministério das Relações Exteriores (MRE). Mais informações podem ser encontradas no site do evento disponível no link 2.

Outro evento, a INTERNATIONAL FOOD HEALTH EXHIBITION, focado em alimentos funcionais, também interessa aos operadores do setor. O evento proporciona interação direta entre fabricantes, consumidores e diversas marcas do setor, promovendo o compartilhamento de ideias, o desenvolvimento de parcerias comerciais e uma conscientização maior sobre alimentação saudável (link 3).

(2) <https://agrofood-irantradefair.ir/>

(3) <https://www.iana.ir/...>

Conclusão

O mercado iraniano apresenta uma estrutura de importação consolidada, aliado a um cenário regulatório rigoroso que prioriza insumos halal e de alta qualidade. Com o Brasil já posicionado entre os principais fornecedores globais de colágeno e gelatina e como principal exportador de carne bovina para o Irã, os exportadores brasileiros se beneficiam de uma oportunidade estratégica para diversificar sua pauta comercial com o início o fornecimento direto de colágeno e gelatina ao país persa. As ações para entrada nesse mercado devem ser associadas à promoção da competência brasileira na produção halal, bem como a busca por parceiros locais com capacidade de superar desafios dos processos administrativos de comércio exterior e das diferenças culturais.

Tabela 1: Associações iranianas do setor de alimentos, bebidas e cosméticos.

Nome	Link:
 Syndicate of Iranian Food Supplements Importers	www.sifsi.ir
 Iranian Health, Cosmetics and Perfumery Importers Association	https://iactp.ir/
 Food and Beverage Importers Association	https://fbia.ir/